# Nunca fomos tão burgueses - 07/04/2020

Em tempos de COVID-19, nós, classe média, profissionais liberais, nunca fomos  
tão burgueses. Propriedade privada, acúmulo de capital, mais do que nunca  
estamos em nossa bolha. Bolha que um dia começou virtual, nas redes, mídias  
sociais, mas agora é física. Físico-virtual.  
  
De fato, para nós, burgueses, as fronteiras estão se apagando. O físico, mundo  
real, vai se perdendo e se torna distante, é uma fresta na janela. De alguma  
forma tudo o que precisamos está em nossas mãos, tudo chega até nós. A  
eletricidade para a iluminação, banho quente se necessário e todos os  
aparelhos elétricos e eletrônicos que acumulamos, água tratada. A internet  
chega à nossa casa e traz o mundo junto. A comida vem do aplicativo, as contas  
todas automáticas, não é preciso dinheiro. Sabemos pela televisão ou programas  
de transmissão de notícias de fatos que parecem estarem tão longe...  
  
Mas não estão. Os fatos estão na rua, mas com a COVID-19 a rua é território  
proibido. Porém, subindo a rua aqui ao lado, rua Teodoro Sampaio e virando na  
Av. Dr. Arnaldo está o HC, o Adolfo Lutz, etc. Se descer para o lado do  
Pacaembu está o estádio municipal tão conhecido pelo futebol e agora hospital  
de campanha.  
  
O estádio do Pacaembu, privatizado por Doria e já mais afastado do futebol, é  
utilizado como medida emergencial para salvar vidas. Política? Sim.  
Politicagem? Talvez, não julguemos. E como disse o Trajano, esse é o maior  
jogo da história daquele estádio. Assim como as imensas filas de sem teto  
recebendo alimentação dos franciscanos, no largo. Tudo isso é real.  
  
Portanto, sim, há gente agindo na rua, naquele mundo perdido. Devemos sair?  
Sabemos que não, mas até quando o não sair é nosso lenitivo?